

Não ficaremos parados, a olhar para o céu. O Espírito impele-nos a ir continuar no meio dos homens o projeto de Jesus de levar à plenitude a libertação que começou em favor de todos.

A vida recebe-se de Deus e torna-se plena em Jesus Cristo, cabeça do Corpo de que todos somos membros.

3. Evangelho (Mc 16,15-20)

Comprometidos com a vida, rumo à nova humanidade vitoriosa

O texto de S. Marcos apresenta Jesus a enviar os Apóstolos a proclamar a Boa Nova a todas as criaturas. Depois afirma a elevação de Jesus ao Céu onde Se senta à direita do Pai. Finalmente, refere a partida dos enviados no cumprimento da missão recebida.

As primeiras comunidades receberam o Evangelho (Boa Nova) de Jesus como anúncio da chegada do Reino de Deus, trazendo a paz, a liberdade, a felicidade. Entenderam que, em Jesus Cristo, Deus manifestou o seu amor vindo ao encontro dos homens para os inserir na sua família e terem a vida definitiva. Por isso, a Boa Nova mudava o curso da história transformando o sentido e os horizontes da existência: *Quem acreditar e for baptizado será salvo.*

Mas a proposta de Deus destina-se a transformar o homem, eliminando o egoísmo e a maldade. Dessa forma, nascerá uma nova humanidade e uma nova natureza.

No seu livro, S. Marcos apresentara Jesus sempre presente e solidário com os fracos e pecadores, chamando-os à nova humanidade vitoriosa. Tal como Jesus tem a sua Ascensão gloriosa na comunhão do Pai, após ter cumprido a sua missão no meio dos homens, a nova humanidade, seguindo Jesus, terá n'Ele a sua glorificação.

Na Ascensão, os discípulos tomam consciência da sua missão no mundo de serem anúncio e testemunho da vida nova que se recebe de Deus e que segue Jesus, cuja glória é ser vida oferecida e, por isso, plenamente acolhida pelo Pai.

4. Sugestões para a Oração universal

– Pela nossa sociedade, em particular pelos jovens e pelas famílias, para que sejam cada vez mais sensíveis ao respeito e à promoção da vida, e descubram, pela fé, a dignidade da condição humana que Jesus, na sua Ascensão, elevou consigo até junto do Pai.

– Por todos os homens, por nós e nossas famílias, para que, libertos do egoísmo e da maldade, guiados pelo Espírito de Jesus, sejamos no mundo suas testemunhas e encontremos a verdadeira alegria no oferecimento das nossas vidas.

ENQUADRAMENTO LITÚRGICO

COMPROMETIDOS COM A VIDA

VI DOMINGO DE PÁSCOA

13 de Maio de 2012

I. A vida glorificada em Cristo

(Pistas para reflexão)

Jesus, que viveu na nossa condição, em tudo igual a nós excepto no pecado, saiu vitorioso do sepulcro. O Pai que ressuscitou o seu Filho creditou-O a nossos olhos e enche de esperança a nossa vida. Aceitando o convite de Jesus, “Vem e segue-me”, somos desde já introduzidos numa nova maneira de viver e, um dia, seremos associados à sua vida em plenitude.

A **primeira leitura** da celebração eucarística (Act 10,25-26.34-35.44-48) afirma que esta salvação oferecida por Deus se destina a todos os homens, de todas as raças e condições, desde que se abram ao acolhimento do seu Filho, Jesus Cristo. Para fazer chegar a sua proposta a todos, Deus serve-se dos discípulos de seu Filho. Estes, como Pedro, são chamados a anunciar essa vida nova, sem excluir nem marginalizar ninguém, reconhecendo-se *simples homens* e humildes instrumentos da acção de Deus.

A **segunda leitura** (1 Jo 4,7-10), partindo de uma das mais profundas definições de Deus, *Deus é amor*, aponta a única forma de concretizar uma vida verdadeiramente humana: *Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus.* Para que seja bem claro de que amor se trata, o autor sagrado indica como se manifestou o amor de Deus: *Deus enviou o seu Filho Unigénito, para que vivamos por Ele. [...] Não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele que nos amou e enviou o seu Filho.* Fica estabelecido que o critério da verdadeira vida, para um cristão, é a relação essencial entre o amor a Deus e o amor aos irmãos.

No **Evangelho** (Jo 15,9-17) Jesus define o “caminho” dos seus discípulos ao longo da sua marcha pela história. Revelou-lhes o amor recebido de seu Pai e constituiu-os suas testemunhas no meio dos homens, para que o projecto salvador de Deus chegue a todos e nasça o Homem Novo.

No contexto da sua “ceia de despedida”, a modo de “testamento final”, sabendo que vai partir para o Pai e que os seus discípulos ficarão no mundo a continuar a sua obra, Jesus recorda o essencial da mensagem: *Assim como o Pai me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. [...] Se guardardes os meus mandamentos permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa. É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei.*

A proposta de Jesus é uma proposta que conduz à vida, à realização plena, à alegria. A verdadeira vida está no amor que se faz serviço, doação, entrega até às últimas consequências. Jesus procedeu deste modo para com todos e mostrou sempre uma opção preferencial pelos mais necessitados. Esta vida foi glorificada na sua Ressurreição.

2. Oração Universal

(Intenções)

– Ao iniciarmos a Semana da Vida, rezemos pela humanidade inteira e por nós mesmos, para que, conduzidos por Jesus ao amor de Deus e do próximo, testemunhem no mundo a alegria de uma vida continuamente recebida e oferecida.

– Rezemos ainda para que, escutando Jesus e permanecendo no seu amor, encontremos a nossa alegria no serviço a todos, sem discriminação, na opção preferencial dos mais desfavorecidos e rejeitados, e na defesa intransigente do respeito pela vida de cada pessoa, desde a sua concepção até à sua morte natural.

3. Despedida e envio

É desejável que a Equipa Paroquial de Pastoral Familiar, ou outro organismo similar, protagonize este momento, apresentando os textos de apoio para a Semana da Vida, disponíveis no local e/ou na Internet, e dando uma explicação breve e clara sobre a sua utilização.

ASCENSÃO DO SENHOR

20 de Maio de 2012

Plenitude da vida oferecida

Deus ressuscitou e glorificou Jesus. Hoje é-nos dado contemplar a glória do Ressuscitado e a dignidade a que n'Ele foi elevada a nossa natureza. Hoje damos um passo decisivo na compreensão do que significa viver configurados com Cristo e comprometidos na missão da Igreja, aguardando a última vinda do Senhor.

I. I Leitura (Act 1,1-11)

Testemunhas no mundo da força do Espírito

Após a sua morte, Jesus ressuscitou e apareceu aos discípulos a quem deu as suas instruções e prometeu o Espírito Santo que faria deles suas testemunhas até aos confins da terra. Durante uma refeição, viram-n'Os elevar-Se e desaparecer envolto numa nuvem. Doravante, Jesus está presente à sua Igreja mediante o seu Espírito, que a revitaliza continuamente com a sua Força e a sua luz. Neste tempo da espera da última vinda do Senhor, ela avança para a sua missão de continuar o projecto de Jesus no meio dos homens. A estes anunciará que a vida adquire todo o sentido quando conduzida pelo “caminho” que Jesus percorreu desde a sua condição humana sobre a terra até à sua Ascensão à glória de Deus.

2. II Leitura (Ef 1,17-23)

Acolher a vida até à plenitude

Porque a vida se recebe, S. Paulo pede a Deus que se *iluminem os olhos do nosso coração* para compreendermos a que esperança fomos chamados. O fundamento desta esperança, afirma bem claro, está na força que Deus exerceu em Cristo, ressuscitando-O dos mortos e colocando-O acima de tudo, como cabeça de toda a Igreja que é o seu Corpo e a plenitude daquele que preenche tudo em todos.

Paulo quer que percebamos o que é fazer Corpo com Jesus e, deste modo, ter a plenitude da vida. Lembra-nos que Deus mantém o seu desígnio de ter na sua comunhão os que criou *por amor e para o amor* e, por isso, em seu Filho, Jesus Cristo, vem resgatar-nos do nosso desvio.

A comparação do corpo, usada por Paulo, permite perceber que esperança constitui para nós o *chamamento* a deixarmos que circulem para nós, seus membros, os *tesouros que encerra a sua herança*. Desejando saciar-nos da sua plenitude, rezamos ao Pai, em união com toda a Igreja: *Fazei-nos exultar em santa alegria e em filial acção de graças, porque a ascensão de Cristo, vosso Filho, é a nossa esperança: tendo-nos precedido na glória como nossa cabeça, para aí nos chama como membros do seu Corpo.*